



Objetivos do DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REUNIÃO MAGNA 2019 • ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

SESSÃO PLENÁRIA I

14 de maio, 9h

ODS 1: ERRADICAÇÃO DA POBREZA | ODS 5: IGUALDADE DE GÊNERO

ODS 10: REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



Gênero e os desafios atuais para a promoção da igualdade

Flavia Biroli é doutora em história pela Unicamp. É professora associada do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB), pesquisadora do CNPq e atual presidente da Associação Brasileira de Ciência Política (2018-2020). Foi editora da Revista Brasileira de Ciência Política (2009-2017) e é desde 2018 editora associada da revista “Politics & Gender”. Fez parte do Grupo de Assessoras da Sociedade Civil da ONU Mulheres (2016-2017). Entre seus livros, se destacam: “Autonomia e desigualdades de gênero: contribuições do feminismo para a crítica democrática” (2013); “Feminismo e democracia”, com Luis Felipe Miguel (2014); “Família: novos conceitos” (2014); e “Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil” (2018).



Tendências e causas recentes da desigualdade dentro e entre países e as alternativas nacionais e globais

Fernando Figueira doutorou-se em sociologia pela Universidade Northwestern. Coordenou programa sobre Pobreza e Exclusão Social na Universidade Católica do Uruguai; foi diretor de Avaliação de Políticas no Escritório de Planejamento e Orçamento da Presidência, no Uruguai; oficial de Assuntos Sociais na Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Chile); diretor do Escritório do Fundo de População das Nações Unidas, no Uruguai; e vice-ministro de Educação do Uruguai. Publicou diversos livros e mais de 100 artigos sobre modelos do desenvolvimento socioeconômico, regime do bem-estar e estrutura social. Algumas de suas publicações mais recentes (coautor ou organizador) incluem: “Confrontando a desigualdade: proteção social para famílias e primeira infância através de

transferências monetárias e cuidado mundial” (2017); “Transferências de pensão e renda para a velhice: inter e intra distribuição geracional em perspectiva comparativa” (2017); “A divergência no empoderamento econômico feminino: classe e gênero sob a maré cor de rosa” (2017); “Justiça social, bem-estar e economia” (2018); “A pluralização de famílias (2018). Atualmente é pesquisador sênior no CIPPEC (Argentina) e no CIESU (Uruguai) e coeditor da Série Oxford para a América Latina sobre Políticas Sociais e Administração Pública.



Título

Ricardo Paes de Barros é engenheiro pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), mestre em estatística pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e doutor em economia pela Universidade de Chicago. Integrou o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) por mais de 30 anos, dedicando-se aos temas de desigualdade e pobreza, mercado de trabalho e educação. Foi professor visitante da Universidade de Yale, diretor do Conselho de Estudos Sociais do IPEA, subsecretário de Ações Estratégicas da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República e presidente da Comissão Nacional de População e Desenvolvimento. Publicou diversos artigos e livros, recebendo importantes prêmios, como o Haralambos Simeonidis, o Prêmio Mario Henrique Simonsen e a primeira edição do Prêmio Celso Furtado em Estudos Sociais, da Academia Mundial de Ciências (TWAS). Foi agraciado com a comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico e eleito membro titular da Academia Brasileira de Ciências. Atualmente, é economista-chefe do Instituto Ayrton Senna e professor do Insper, onde dedica-se ao uso de evidência científica para identificação de desafios nacionais, formulação e avaliação de políticas públicas.

CONFERÊNCIA MAGNA I

14 de maio, 11h30



Educação e ciência: fronteiras da liberdade

António Sampaio da Nóvoa é atuante desde as associações estudantis até a intervenção comunitária cidadã e à gestão da causa pública. Formou-se na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Genebra, tendo realizado dois doutoramentos: um em educação, na mesma universidade, e outro em história, na Universidade de Sorbonne, na França. Foi eleito e reeleito reitor da Universidade de Lisboa. Ao longo de seus mandatos, lutou pela abertura da universidade à sociedade, pela centralidade na pesquisa e pela reorganização da gestão da universidade, em particular com a criação dos serviços partilhados. Tendo atuado num período de grandes restrições orçamentárias, ressaltou problemas como o envelhecimento do corpo docente, a precarização do emprego dos mais

jovens e a burocratização do dia-a-dia acadêmico. Lutou intensamente pela fusão entre a Universidade de Lisboa e a Universidade Técnica de Lisboa, visando a construção de uma nova universidade de língua portuguesa de referência no mundo. Nóvoa acredita que a educação é o motor da liberdade.

CONFERÊNCIA MAGNA II

14 de maio, 14h



Título

Janice Perlman é pesquisadora sênior na Universidade Columbia e presidente do Projeto Mega-Cidades: inovações para a vida urbana”. Seu livro, “Favela, quatro décadas vivendo à margem no Rio de Janeiro” (2010), traça as trajetórias de vida de moradores de assentamentos informais por quatro gerações, e foi uma sequência de “O Mito da Marginalidade” (1976). Seu mais recente livro, “A importância da personalidade”, completará a trilogia Favela. Seus prêmios incluem Guggenheim, Fulbright, C. Wright Mills, Chester Rapkin e dois prêmios PROSE por suas contribuições excepcionais na área de ciências sociais. É formada em antropologia pela Universidade Cornell com doutorado em ciências políticas e estudos urbanos pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) e foi professora titular de Planejamento Regional e Cidades da Universidade da Califórnia, Berkeley.

SESSÃO PLENÁRIA II

14 de maio, 15h

ODS 4: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE | ODS 16: PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES FORTES



O papel da educação científica na construção do conhecimento e de uma sociedade mais igualitária

Joana D’Arc Felix de Sousa fez graduação, mestrado e doutorado em química pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com pós-doutorado pela Universidade de Harvard, nos EUA. É especialista do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) na área de sustentabilidade do processo produtivo de couros. Na Escola Técnica Estadual Professor Carmelino Corrêa Júnior (Centro Paula Souza), é coordenadora e professora do Curso Técnico em Curtimento e, também, professora dos cursos técnicos em Biotecnologia e Meio Ambiente. Desenvolve pesquisas na área de resíduos sólidos, especialmente no reaproveitamento de resíduos do setor coureiro-calçadista em novos produtos, como pele humana para transplantes e testes farmacológicos; cimento ósseo para remodelação, reconstituição e transplantes de ossos; calçados antimicrobianos; fertilizantes

organominerais sustentáveis; cimento verde e biodiesel ecológico. Possui 15 patentes nacionais e internacionais. Através da inclusão de alunos da educação básica em atividades de iniciação científica conseguiu reduzir a evasão escolar da Etec onde atua e transformar a vida de jovens pertencentes a grupos vulneráveis da sociedade. Por suas atividades acadêmicas diferenciadas, já foi agraciada com 104 prêmios e honrarias.



A experiência educacional da cidade de Sobral: a melhor rede de educação pública do Brasil

Francisco Herbert Vasconcelos é professor adjunto da Universidade Federal do Ceará (UFC), onde obteve a licenciatura em física, o mestrado na área de tecnologia aplicada a educação e o doutorado na área de avaliação da efetividade e do desempenho da aprendizagem (engenharia de teleinformática). Coordenou diversos projetos e programas na área de formação de professores do Ministério da Educação (MEC) no Estado do Ceará e foi diretor do Centro de Educação a Distância do Governo do Estado do Ceará (CED), órgão vinculado à Secretaria Estadual de Educação (Seduc), no município de Sobral, onde atualmente é secretário de Educação.



Usando evidência para promover o ODS 16: O que funciona?

Adriana Erthal Abdenur é coordenadora da Divisão de Paz e Segurança do Instituto Igarapé. É membro do Comitê de Políticas de Desenvolvimento do Conselho Econômico e Social da ONU e integra o grupo de especialistas em clima e segurança convocado pelo governo alemão para fornecer insumos aos debates do Conselho de Segurança. Foi *fellow* do Instituto Índia China e é ex-bolsista da Comissão Fulbright. Publicou artigos recentes em destacados periódicos internacionais. É co-autora do livro “Índia China: Rethinking Borders and Security” (2016) e organizadora, em parceria com Thomas G. Weiss, do livro “Emerging Powers and the UN (2015). Ganhou o prêmio Jovem Cientista do Nosso Estado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (Faperj). Foi professora na Nova Escola e na Universidade de Columbia, ambas nos EUA. Atuou como consultora do Banco Mundial, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e de diversas repartições da ONU. No momento, compõe o Conselho do Centro Internacional das Forças Armadas Suecas (Swedint), encarregado de treinamento para operações de paz.



Perspectivas em saúde ambiental relativas à poluição por carvão: uma visão por diferentes modelos toxicológicos

Karina Caballero Gallardo é professora associada na Escola de Farmácia da Universidade de Cartagena, na Colômbia, e membro do Grupo de Química Ambiental e Computacional desde 2004, classificado como de excelência A1 pelo Departamento Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação da Colômbia. Suas pesquisas envolvem questões de ambiente e de saúde relacionadas à atividade de mineração do carvão e do ouro na Colômbia; toxicidade da poeira do carvão em diversos modelos biológicos; desenvolvimento de repelentes naturais e inofensivos ao ambiente da biodiversidade colombiana, com propriedades tóxicas para insetos de produtos armazenados; identificação de compostos orgânicos voláteis em produtos plásticos, usando cromatografia a gás e espectrômetro de massa; identificação de parasitas em peixes; função intelectual, marcadores hematológicos, hepáticos e molecular em crianças expostas ao chumbo; polimorfismo; avaliação de vestígios em sedimentos; e mercúrio no atum e seus efeitos na saúde humana. Interesses adicionais incluem mecanismos genéticos e epigenéticos da toxicidade de estressores ambientais com foco em metais e contaminantes emergentes.



Produtos naturais como potenciais alternativas terapêuticas antileishmania

Lianet Monzote obteve o mestrado e o doutorado em ciências farmacêuticas pela Universidade de Havana. Trabalha no Departamento de Parasitologia do Instituto de Medicina Tropical Pedro Kouri, em Cuba, na triagem de produtos naturais e sintéticos contra parasitas de importância médica. Recebeu cinco bolsas de pós-doutorado (Áustria, Bélgica e Brasil). Tem mais de 100 artigos em publicações de impacto e 122 apresentações em reuniões nacionais e internacionais. Mantém colaboração com a Universidade Complutense de Madrid (Espanha), Instituto Gause de Novos Antibióticos (Rússia), Instituto de Medicina Tropical da Universidade da Antuérpia (Bélgica), Universidade Kerman de Ciências Médicas (Irã), Universidade Técnica de Machala e Centro de Pesquisa de Biotecnologia (Equador), Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil), Universidade de Huntsville (EUA), Universidade Veterinária de Viena (Áustria) e participou de 15 projetos nacionais e internacionais. É pesquisadora titular e professora assistente do Ministério de Saúde Pública de Cuba.



Pobreza e saúde: desafios para governos e sociedade

Paulo Buss é médico e atua como diretor do Centro de Saúde Global e Relações Internacionais (CRIS) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) desde 2009. É professor titular da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fiocruz e membro titular da Academia Nacional de Medicina do Brasil. É membro honorário das academias nacionais de Medicina da Argentina e de Portugal. Foi presidente da Fiocruz por dois períodos e diretor da ENSP também por dois mandatos. Representou o Brasil no Conselho Executivo da Organização Mundial de Saúde (OMS) em duas gestões. Foi membro do comitê executivo da Associação Internacional de Institutos Nacionais de Saúde Pública e presidente da Federação Mundial de Associações Nacionais de Saúde Pública. Foi fundador e primeiro secretário-executivo da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco). Coordenou a Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde do Brasil e foi coordenador, pelo Brasil, da Conferência sobre Determinantes Sociais da Saúde da OMS, realizada em 2011. Atualmente é membro da Comissão sobre Equidade e Desigualdades em Saúde nas Américas da Organização Pan-americana da Saúde (OPAS). Autor de seis livros, entre eles “Diplomacia da saúde e saúde global” (2017), é também autor de cerca de 200 artigos científicos e 60 capítulos de livro na sua área de atuação (saúde pública).



A indissociabilidade entre os ODS e os direitos humanos à água e ao esgotamento sanitário

Leo Heller possui graduação em engenharia civil, mestrado em saneamento, meio ambiente e recursos hídricos e doutorado em epidemiologia, todos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Realizou pós-doutorado na Universidade de Oxford. Foi professor titular do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFMG, no qual hoje atua como professor voluntário. É pesquisador do Instituto René Rachou, Fiocruz, desde 2014. Na UFMG, dentre outras funções administrativas, foi chefe de Departamento, pró-reitor adjunto de Pós-Graduação, diretor da Escola de Engenharia e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Foi editor nacional da Revista Engenharia Sanitária e Ambiental de 1992 a 2011. Foi membro e coordenador do CA em Ciências Ambientais do CNPq. É relator especial dos Direitos Humanos à Água e ao Esgotamento Sanitário das Nações Unidas desde 2014.



Título

Malu Ribeiro é coordenadora do programa Rede das Águas da Fundação SOS Mata Atlântica. Jornalista, com especialização em políticas públicas e gestão de recursos hídricos, atua como representante da entidade no Conselho Estadual de Recursos Hídricos, foi uma das fundadoras do Fórum Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas, em 2000, e é representante paulista do segmento sociedade civil no colegiado coordenador do Fórum na terceira gestão. Foi coautora da primeira estrada parque do país, por meio de legislação específica que serviu de referência para outras áreas de conservação.

CONFERÊNCIA MAGNA III

15 de maio, 11h30



A economia de escolas brasileiras que foram melhoradas

Eric Hanushek é membro sênior Paul e Jean Hanna na Instituição Hoover da Universidade de Stanford. É líder no desenvolvimento de análises econômicas de questões ligadas à educação. Foi autor de inúmeros e altamente citados estudos sobre os efeitos da redução do tamanho de turmas escolares, responsabilidade de alto risco, avaliação da qualidade do professor e outros tópicos relacionados. Introduziu a ideia de medir a qualidade do professor através do crescimento do desempenho dos alunos, que forma a base para o desenvolvimento de medidas de valor agregado para professores e escolas. Mais recentemente, Hanushek mostrou que a qualidade da educação está relacionada ao crescimento econômico nacional. É autor ou editor de 23 livros, além de mais de 200 artigos. Graduou-se com mérito na Academia da Força Aérea dos Estados Unidos e obteve seu doutoramento em economia no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla em inglês).

CONFERÊNCIA MAGNA IV

15 de maio, 14h



Inovações de gênero em ciências ambientais, aprendizado de máquina, robótica e ciências marinhas

Londa Schiebinger é professora John L. Hinds de história da ciência na Universidade de Stanford, diretora do Projeto EU/US Inovações de Gênero na Ciência, Saúde e Medicina, Engenharia e Meio Ambiente. É especialista internacional em gênero na ciência. Membro da Academia Americana de Artes e Ciências, recebeu inúmeros prêmios, incluindo o prestigiado Prêmio de Pesquisa Alexander von Humboldt e a Guggenheim Fellowship. Ela apresentou a

palestra principal e escreveu o documento conceitual para a reunião do Grupo de Especialistas em Gênero, Ciência e Tecnologia das Nações Unidas em 2011, com uma atualização em 2014. Seu trabalho sobre inovações de gênero aproveita o poder criativo da análise sexual e de gênero para melhorar excelência e reprodutibilidade em ciência e tecnologia.

SESSÃO PLENÁRIA IV

15 de maio, 15h

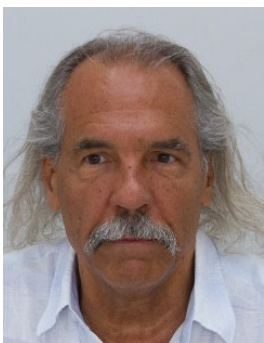
ODS 7 – ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA | ODS 2 – FOME ZERO

ODS 12 – CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



Acesso a serviços energéticos e sua conexão com clima, alimento, bem-estar social e água

Alexandre Szklo é professor associado do Programa de Planejamento Energético do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe/UFRJ), onde obteve seu doutorado, após a graduação em engenharia química pela Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É autor de inúmeros livros e de mais de 120 artigos em periódicos científicos. Orientou cerca de 140 teses, dissertações e TCCs em engenharia, nos temas de eficiência energética, matriz energética, cogeração, biocombustíveis, refino de petróleo, mercado de petróleo e derivados, fontes alternativas de energia. É revisor de periódicos científicos indexados nas áreas de energia e engenharia química. Nos últimos cinco anos ganhou por duas vezes o Prêmio Giulio Massarani de Mérito Acadêmico, concedido pela Coppe aos seus professores. Também foi agraciado em 2013, 2014 e 2015 com o prêmio Vale-Capes de orientação de dissertações ou teses na área de engenharia, com foco em mudanças climáticas globais.



2030: Consumo e produção responsáveis

Élcio Perpétuo Guimarães possui graduação em agronomia e mestrado em agronomia/genética e melhoramento de plantas pela Universidade de São Paulo (USP). Obteve o doutorado pela Universidade do Estado de Iowa (EUA) em citogenética e melhoramento de plantas. Atua principalmente nos seguintes temas: arroz, brusone, arroz de sequeiro, melhoramento populacional e América Latina. Sua experiência internacional envolve nove anos de atividade na Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, na sigla em inglês) e 12 no Centro Internacional para Agricultura Tropical (CIAT), na Colômbia, onde também adquiriu experiência administrativa, atuando por seis anos como diretor regional de Pesquisa.



Alimento, fome e sustentabilidade: desafios e oportunidades

Clênio Pillon possui graduação e mestrado em agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e doutorado em ciência do solo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É pesquisador A da Embrapa Clima Temperado, onde atuou por cinco anos como chefe adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento e, desde 2011, ocupa o cargo de chefe geral. No Programa de Pós-graduação em Agronomia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) atua como orientador e co-orientador. Suas pesquisas envolvem manejo e conservação do solo, com ênfase na caracterização quali e quantitativa da matéria orgânica do solo, suas frações químicas e físicas em agroecossistemas, e no desenvolvimento de sistemas conservacionistas de manejo. Trabalha, ainda, no desenvolvimento de novos insumos para a agricultura a partir do aproveitamento de coprodutos de processos agroindustriais e plantas biotativas.

**Sustentabilidade: o caminho para o desenvolvimento humano**

Suzana Kahn é graduada em engenharia mecânica, com mestrado em programas de planejamento energético e doutorado em engenharia industrial pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É professora titular do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe/UFRJ); coordenadora do Fundo Verde UFRJ, tendo implementado iniciativas sustentáveis no campus da universidade relacionadas à energia solar, redes inteligentes e mobilidade sustentável; consultora *ad hoc* para o Conselho nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico (CNPq); presidente do comitê científico do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas, tendo organizado três relatórios de avaliação e três relatórios especiais; presidente do Conselho do Instituto BVRio; membro do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS); coordenadora líder de capítulo do 6º Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês). Foi também subsecretária de Economia Verde do Governo do Estado do Rio de Janeiro (2010-2013) e secretária nacional de Mudanças Climáticas do Ministério do Meio Ambiente (2008-2010). Tem diversas publicações nas áreas de energia, transportes, ambiente e alterações climáticas.

**Acelerando a inovação no Brasil: progresso, desafios e prioridades**

Elisabeth Reynolds é diretora executiva do centro de Desempenho Industrial e do Trabalho do Futuro, no Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT), onde obteve seu doutorado em Estudos Urbanos e Regionais, após o mestrado em economia pela Universidade de Montreal, no Canadá. É membro do comitê executivo de Colaboração de Fabricação Avançada de Massachusetts. Trabalha com questões relacionadas a sistemas de inovação, desenvolvimento econômico regional e competitividade industrial. Tem foco na teoria e prática de desenvolvimento de *clusters* e sistemas de inovação regionais, e presta consultoria para diversas empresas nesta área. Sua pesquisa atual está voltada para o caminho que as empresas empreendedoras dos EUA tomam no dimensionamento de tecnologias relacionadas à produção, assim como fabricação e produção avançada, incluindo a globalização das indústrias de biomanufatura. Antes do doutoramento, foi diretora do City Advisory Practice na Iniciativa para Competitividade em Cidades do Interior (ICIC, na sigla em inglês).

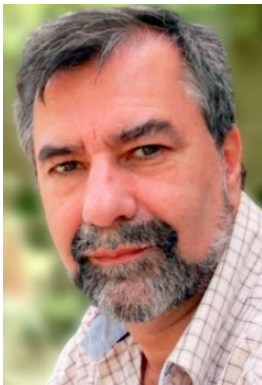


Atual mudança de época

Marcio Pochmann é doutor em economia, professor titular do Instituto de Economia na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (IE/Unicamp). Foi presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2007-2012), secretário do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade da Prefeitura de São Paulo (2001-2004), coordenador do Escritório Regional do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico (1985-1988).

CONFERÊNCIA MAGNA V

16 de maio, 11h30



O papel da ciência nas mudanças climáticas e na implementação dos objetivos do desenvolvimento sustentável

Paulo Artaxo é professor titular de física ambiental da Universidade de São Paulo (USP). Trabalhou na Universidade de Harvard (EUA), nas universidades de Lund e Estocolmo (ambas na Suécia), entre outras, assim como no Centro de Voos Espaciais Goddard da NASA (EUA). Seu foco é em mudanças climáticas e no papel dos aerossóis no clima e no ecossistema amazônico. Atua intensamente no Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), sendo autor principal de diversos relatórios do grupo (AR4, AR5 e AR6 e o Relatório Especial em Mudanças do Clima e do Solo). Atua, ainda, no Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP, na sigla em inglês) para o 6º Panorama Ambiental Global (GEO-6, na sigla em inglês). Artaxo é um dos cientistas brasileiros mais citados no mundo. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências, da Academia Mundial de Ciências (TWAS) e da Associação Americana para o Avanço da Ciência (AAAS, na sigla em inglês). Recebeu o título de Doutor *Honoris Causa* da Universidade de Estocolmo (2009), na Suécia, e o Prêmio Almirante Álvaro Alberto, do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil (2016).

**A poluição do ar: a ciência já produziu as bases necessárias para redução**

Paulo Saldiva é graduado, doutorado e livre-docente pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), onde tornou-se professor titular do Departamento de Patologia em 1996. Concentra atividades de pesquisa nas áreas de anatomia patológica, fisiopatologia pulmonar, doenças respiratórias e saúde ambiental, ecologia aplicada, cidades e saúde humana, humanidades e antropologia médica. É diretor do Instituto de Estudos Avançados da USP desde 2016

ODS 13: COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS | ODS 14: VIDA DEBAIXO D'ÁGUA**ODS 15: VIDA SOBRE A TERRA****Mudanças climáticas e biodiversidade - os desafios para o Brasil**

Mercedes Bustamante é professora do Departamento de Ecologia na Universidade de Brasília, trabalhando principalmente com mudanças no uso da terra, funcionamento de ecossistemas e mudanças ambientais globais. Coordenadora do capítulo “Drivers of Change in Biodiversity and Ecosystems” do 1º Relatório da Plataforma Intergovernamental de Política Científica sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES) para as Américas e coordenadora do capítulo “Agriculture, Forestry and Other Land Uses” do 5º Relatório do Painel 335 sobre Mudança do Clima (Grupo de Trabalho III: Mitigação). Foi membro do comitê científico responsável pela revisão do relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) sobre óxido nitroso, representante da América Latina na Iniciativa Internacional de Nitrogênio (2010-2013) e membro do Comitê Científico da International Geosphere-Biosphere Program (IGBP) de 2007 a 2012 e do Programa Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA). Na gestão de política científica e educacional, contribuiu como coordenadora geral de Gestão de Ecossistemas e diretora de Políticas e Programas Temáticos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (2010-2013), diretora de Programas e Bolsas no País da Capes e membro do comitê consultivo de Ecologia e Limnologia do CNPq.



O futuro dos peixes de recifes de corais num mundo em mudança

Jodie Rummer é professora associada no Centro de Excelência para Estudos de Recife de Corais do Conselho de Pesquisa Australiano (ARC) da Universidade James Cook, com experiência em biologia marinha e fisiologia comparativa. Fez bacharelado e mestrado nos Estados Unidos, o que a levou ao Canadá (doutorado pela Universidade da Columbia Britânica) e depois à Hong Kong (bolsa de pós-doutorado), antes de se integrar à Universidade James Cook, onde teve seis anos de bolsas competitivas do ARC. Recebeu o prestigioso prêmio L'Oréal-Unesco para Mulheres na Ciência para Austrália e Nova Zelândia e foi nomeada uma das cinco melhores cientistas australianas até 40 anos, pela Corporação de Radiodifusão Australiana e da Rádio Nacional. Sua pesquisa atual combina biologia marinha e fisiologia para abordar questões importantes para conservação, principalmente os efeitos das mudanças climáticas e outros problemas causados pelos humanos em tubarões, arraias e outros peixes. Jodie também defende a comunicação científica eficaz e a diversidade nas áreas de STEM.



Terra Viva: das placas tectônicas à biodiversidade e dos Andes ao Atlântico

Carina Hoorn é geóloga e paleoecologista, professora associada do Instituto para Biodiversidade e Dinâmica de Ecossistemas da Universidade de Amsterdam, na Holanda, onde obteve mestrado e doutorado. Fez posteriormente outro mestrado, em comunicação em ciências, pelo Imperial College de Londres. Atualmente é editora associada no *Jornal de Biogeografia* e coordenadora da edição especial sobre Alexander von Humboldt. É membro do conselho da Fundação Treub e da Sociedade de Palinologia da Holanda. Seus interesses são história natural da Região Amazônica e sua extensão em direção ao mar. Sua pesquisa foca na região oeste da Amazônia (Colômbia, Peru e Brasil), onde identificou o papel crucial da elevação andina no desenvolvimento da Amazônia durante a era Cenozoica e reconheceu a evidência nos registros dos sedimentos neogênicos de incursões marinhas na região Amazônica. Tem trabalhos recentes focados em cooperação interdisciplinar e integração de dados, assim como na interação da construção de montanhas, clima e biodiversidade em geral. Outros exemplos de multidisciplinaridade e trabalho colaborativo são os livros “Amazônia, Paisagem e Evolução das Espécies” (2010) e “Montanhas, Clima e Biodiversidade” (2018).